

FORMAS E FUNÇÃO: A INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO EM SALA DE AULA

Mônica dos Santos Souza (UFES)

monica.vit@hotmail.com

Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)

lhpr@terra.com.br

Alguns expedientes que caracterizam a indeterminação do sujeito estão consignados em gramáticas de língua portuguesa como a de Rocha Lima (2010, p. 289), por exemplo, que apresenta os mecanismos seguintes: (i) empregar o verbo na 3ª pessoa do plural, sem referência anterior ao pronome “eles” ou “elas”, e a substantivo no plural; (ii) usar o verbo na 3ª pessoa do singular acompanhado da partícula “se”, desde que o verbo seja intransitivo ou traga complemento preposicional. (Ex.: Falam mal daquela moça. Mataram um guarda. Vive-se bem aqui. Precisa-se de professores.). Na prática docente, não obstante, é difícil ensinar aos alunos, sobretudo, o funcionamento do primeiro expediente arrolado pelo autor. Por isso, neste estudo, a preocupação fulcral é discutir o fenômeno em questão e apresentar outras formas de indeterminação do sujeito que subsidiarão o professor em sala de aula, indubitavelmente. Por acreditar que só a partir da língua em seu uso diário é que se consegue analisar os fatos linguísticos, serão adotados os preceitos do funcionalismo linguístico, vertente que se preocupa em estudar a relação entre a estrutura gramatical das línguas e os diferentes contextos comunicativos em que elas são usadas, dentre outras coisas.